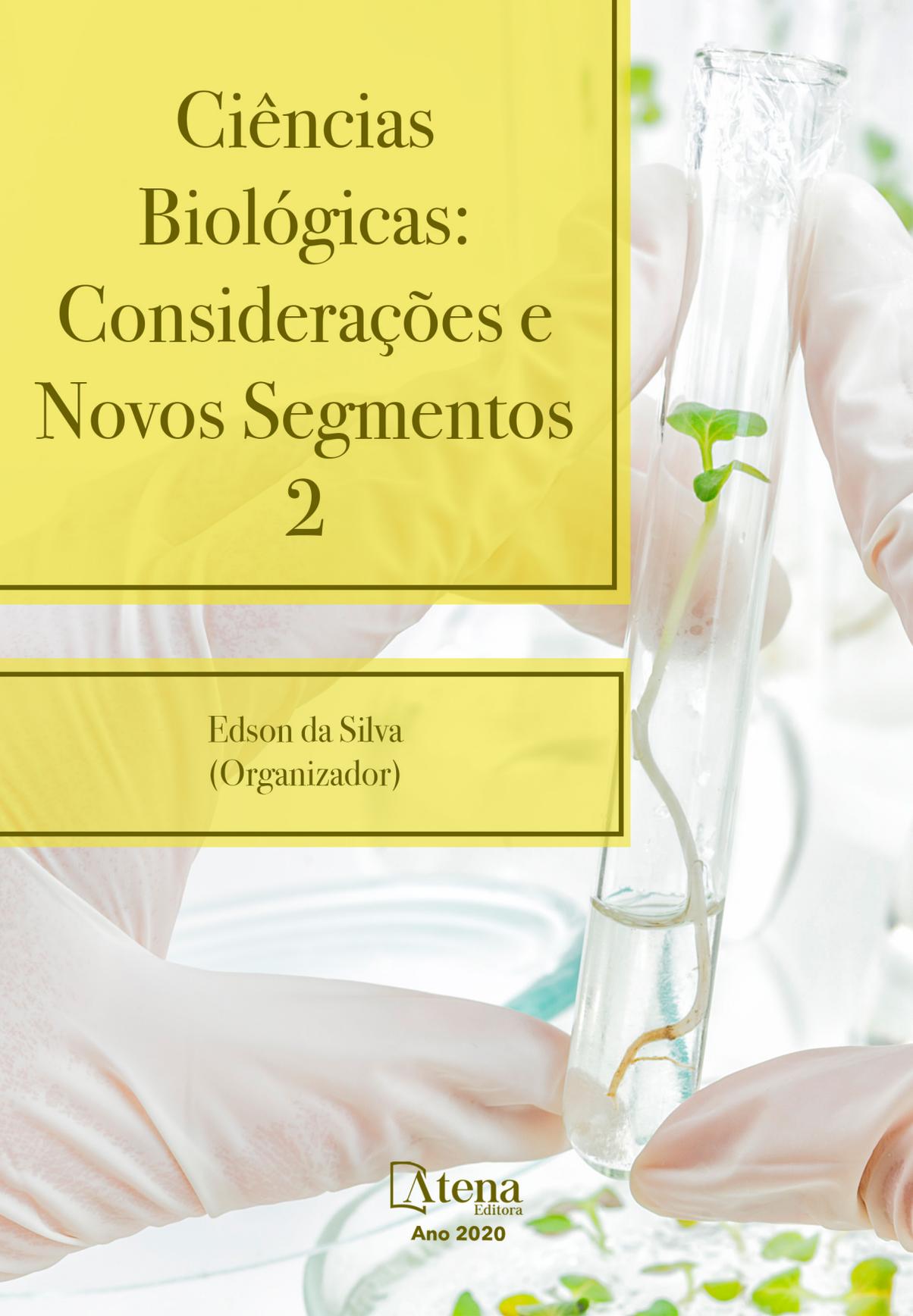


Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos 2

Edson da Silva
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos 2

Edson da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências biológicas [recurso eletrônico] : considerações e novos segmentos 2 / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5706-409-2

DOI 10.22533/at.ed.092201809

1. Ciências biológicas – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Edson da.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos” é uma obra com foco na discussão científica, por intermédio de trabalhos desenvolvidos por autores de vários segmentos da área de ciências biológicas. A obra foi estruturada com 36 capítulos e organizada em dois volumes.

A coleção é para todos aqueles que se consideram profissionais pertencentes às ciências biológicas e suas áreas afins. Especialmente com atuação formal, inserida no ambiente acadêmico ou profissional. Cada e-book foi organizado de modo a permitir que sua leitura seja conduzida de forma simples e com destaque no que seja relevante para você. Por isso, os capítulos podem ser lidos na ordem que você desejar e de acordo com sua necessidade, apesar de terem sido sequenciais, desde algumas áreas específicas das ciências biológicas, até o ensino e a saúde. Assim, siga a ordem que lhe parecer mais adequada e útil para o que procura.

Com 17 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições brasileiras que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura aplicados ao ensino e à saúde. Neste volume você encontra atualidades nas áreas de biologia geral, parasitologia, imunologia, anatomia, ensino de ciências, educação em saúde e muito mais.

Deste modo, a coleção Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos apresenta progressos fundamentados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas multiprofissionais, especialmente, no âmbito do ensino e da saúde relacionados às ciências biológicas

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

IMPACTO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER ATRAVÉS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Dhulia Karolainy Jesus Mendes
Marilene Moura Diniz
Cintia Batista Lopes
Quênia Rodrigues Xavier
Eliana Lovo Morales Carvalho
David Marlon Vieira Santos
Pedro Henrique Teixeira dos Santos
Ellen Maria de Matos
Paulo Celso Pardi
Luana Guimarães da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0922018091

CAPÍTULO 2..... 15

Synadenium grantii Hook. f. (Euphorbiaceae), DA ETNOBIOLOGIA À AVALIAÇÃO CIENTÍFICA: ELUCIDAÇÃO DA BIOATIVIDADE FARMACOLÓGICA

Raimundo Martins de Sousa Neto
Valeska Ewillin Martins
Felipe Joaquim Gonçalves
Fernando Joaquim Gonçalves
Maynara Rodrigues Cavalcante Figueredo
Danniel Lima Matos
Fernando Gomes Figueredo

DOI 10.22533/at.ed.0922018092

CAPÍTULO 3..... 29

ALTA EXPRESSÃO DE IL-12 E MASTOCITOSE SÃO EVENTOS PRECOSES NO ESTÔMAGO DE CAMUNDONGOS EXPERIMENTALMENTE INFECTADOS POR *TRYPANOSOMA CRUZI* PELA VIA ORAL

Samuel Cota Teixeira
Aline Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0922018093

CAPÍTULO 4..... 38

CONTRIBUIÇÕES ESTÉTICAS NA AUTOIMAGEM DO ADOLESCENTE E SUA TRANSFORMAÇÃO CORPORAL

Taís Conte

DOI 10.22533/at.ed.0922018094

CAPÍTULO 5..... 49

URETERITE CÍSTICA ASSOCIADA AO PÓLIPO URETERAL: RELATO DE CASO

Antônio Carlos Heider Mariotti
Caio Winch Janeiro
Cauê dos Santos Oliveira

Felipe de Oliveira
Gustavo de Souza Andrade
Luana Andrade Viana
Maria Eduarda Vilela Rodrigues da Cunha
Marco Antonio Arap

DOI 10.22533/at.ed.0922018095

CAPÍTULO 6..... 54

EFEITO ANTITUMORAL E ANTIANGIOGÊNICO DE METALOPROTEASES ISOLADAS DE PEÇONHA DE SERPENTE

Luísa Carregosa Santos
Vinícius Queiroz Oliveira
Leonardo Oliveira Silva Bastos Andrade
Bárbara Porto Cipriano
Patrícia Bianca Clissa
Eloisa Amália Vieira Ferro
Samuel Cota Teixeira
Veridiana de Melo Rodrigues
Daiana Silva Lopes

DOI 10.22533/at.ed.0922018096

CAPÍTULO 7..... 68

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, PADRÃO DE CONSUMO E O RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS

Eliany Nazaré Oliveira
Jéssica Passos Rodrigues Ximenes Furtado
Marcos Pires Campos
Paulo César de Almeida
Roberta Magda Martins Moreira
Gleisson Ferreira Lima
Helianda Linhares Aragão
Carla Suyane Gomes de Andrade
Francisco Rosemiro Guimaraes Ximenes Neto
Roberta Cavalcante Muniz Lira
Joyce Mazza Nunes Aragão
Lorena Saraia Viana

DOI 10.22533/at.ed.0922018097

CAPÍTULO 8..... 81

CIÊNCIA E RELIGIOSIDADE / ESPIRITUALIDADE: UMA ÁREA EM DESENVOLVIMENTO

Sofia Banzatto
Larissa Dirgo Alem

DOI 10.22533/at.ed.0922018098

CAPÍTULO 9..... 87

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ÁREA DE PARASITOLOGIA PARA APLICAÇÃO EM ATIVIDADES EM AMBIENTES NÃO

FORMAIS DE ENSINO COM CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Taynara Vieira Teixeira
Shayane Martins Rodrigues Gomes
Ludmila Rocha Lima
Thainá de Melo
Karine Gomes Leite
Carlos Eduardo da Silva Filomeno
Andréia Carolinne de Souza Brito
Bruno Moraes da Silva
Aline Aparecida da Rosa
Larissa Moreira Siqueira
Lila Carolina Camilo Jorge
José Roberto Machado e Silva
Renata Heisler Neves

DOI 10.22533/at.ed.0922018099

CAPÍTULO 10..... 98

PROCESSO COGNITIVO DOS ALUNOS NA PRODUÇÃO AUTÔNOMICA DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Cicero Leonardo Barbosa de Lima
Cibele da Conceição Barros do Nascimento
Ducyely Lima Silva
Leonardo Alves de Lima
Lara Rhayanne Fernandes Xavier
Maria Edilania da Silva Serafim Pereira
Maria Thayna Alves dos Santos
Norma Suely Ramos Freire Bezerra
Vitória Araújo de Cerqueira
Cicero Magerbio Gomes Torres

DOI 10.22533/at.ed.09220180910

CAPÍTULO 11 107

OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE EDUCAÇÃO NA REGIÃO DO CARIRI: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

Alan Belizário Cruz
Maria Eudair Oliveira da Silva
Maria Estefany da Silva Silqueira
Francisca Tatiany Batista de Sousa
Cibele da Conceição Barros do Nascimento
Maria Joselania dos Santos Gomes
Maria Edilania da Silva Serafim Pereira
Leonardo Alves de Lima
Cicero Magerbio Gomes Torres
Norma Suely Ramos Freire Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.09220180911

CAPÍTULO 12.....116

ENSINO DE PALEONTOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE JUAZEIRO DO NORTE – CEARÁ

Alexandro Rodrigues Dantas
Antônio Carlos Gomes Silva
Crislaine Teixeira da Silva
Damiana Patrícia Viana Duarte
Norma Suely Ramos Freire Bezerra
Cicero Magérbio Gomes Torres

DOI 10.22533/at.ed.09220180912

CAPÍTULO 13..... 125

O TEATRO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Marcos José Ferreira Lima
Raniéria Farias Lacerda Duarte
Maria Necilyan Fernandes Martins
Mateus Pereira Santana

DOI 10.22533/at.ed.09220180913

CAPÍTULO 14..... 134

ROTEIROS DE AULAS PRÁTICAS COMO MÉTODO FACILITADOR NA APRENDIZAGEM DE MICROBIOLOGIA

Bruna Lívia Mouhamad de Lima
Giuliana Moita Sales
Juliane de Souza Pereira
Jefferson Luiz dos Santos Cruz
Gabriel Laner Rodrigues
Débora Leite Silvano

DOI 10.22533/at.ed.09220180914

CAPÍTULO 15..... 143

CONSCIENTIZANDO OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA A REALIZAREM COLETA SELETIVA: RECICLANDO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Kamyla Ataíde Ribeiro
Giuliana Moita Sales
Juliane de Souza Pereira
Bruna Lívia Mouhamad de Lima
Jefferson Luiz dos Santos Cruz
Gabriel Laner Rodrigues
Débora Leite Silvano

DOI 10.22533/at.ed.09220180915

CAPÍTULO 16..... 151

ABORDAGEM DE TÉCNICA DE PERÍCIA CRIMINAL EM FEIRA DE CIÊNCIAS COMO PROCESSO FORMATIVO DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Giuliana Moita Sales
Juliane de Souza Pereira

Silvia Dias da Costa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.09220180916

CAPÍTULO 17..... 161

**UTILIZAÇÃO DE GINCANA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA
CELULAR NO ENSINO SUPERIOR**

Marcia Mourão Ramos Azevedo
Dayse Drielly Souza Santana Vieira
Adriane Xavier Hager
Andreysse Castro Vieira
Leidiane Andrade Vieira
Jonathan Correa Vieira
Josiel Pereira Lima
Emilly Thaís Feitosa Sousa
Rômulo Jorge Batista Pereira
Evelly Regina Andrade da Silva
Marcia da Silva Pereira
Eulina Brito Marinho
Damares Azevedo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.09220180917

SOBRE O ORGANIZADOR..... 176

ÍNDICE REMISSIVO..... 177

CAPÍTULO 1

IMPACTO CLÍNICO NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER ATRAVÉS DA CONSULTA DE ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Ellen Maria de Matos

Faculdade CCI

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/1770084490828473>

Dhulia Karolainy Jesus Mendes

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/3150200500221638>

Paulo Celso Pardi

Universidad De La Frontera

Temeuco -Chile

<http://lattes.cnpq.br/3312867103739083>

Marilene Moura Diniz

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/5674025656748131>

Luana Guimarães da Silva

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/3029834683554415>

Cintia Batista Lopes

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/9090296402500453>

Quênia Rodrigues Xavier

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<https://lattes.cnpq.br/4470117801774467>

Eliana Lovo Morales Carvalho

Faculdade Mauá de Brasília

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/8979426844378346>

David Marlon Vieira Santos

Faculdade LS

Distrito Federal

<http://lattes.cnpq.br/1750361755887403>

Pedro Henrique Teixeira dos Santos

Centro de Ensino em Enfermagem e Nutrição

Goiânia

<http://lattes.cnpq.br/8540447425819128>

RESUMO: O diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer tem consumido muito esforço científico nas últimas décadas. Os testes cognitivos e biológicos têm sido melhorados a ponto de poder ajudar esse diagnóstico e com isso promover uma melhora na qualidade de vida das pessoas que apresentam essa doença. Após a análise dos artigos e da clara atuação do papel da enfermagem na avaliação da capacidade funcional dos idosos pela enfermagem e equipe multidisciplinar mostra uma visão mais focada da doença e do impacto da demência na família, e seu reconhecimento em relação ao nível de cuidados que o idoso necessita. A avaliação integral e funcional do idoso é parte integrante do cuidado de enfermagem com foco no indivíduo e nos equipamentos de apoio que este tem a sua disposição para que as atividades da vida diária possam ser atendidas. Com isso a enfermagem elabora, articula, executa e avalia o cuidado prestado ao idoso, atuando de suporte para que

também os familiares possam ser agentes de forma efetiva e desejável. Ao fim da consulta de enfermagem se forem identificados 8 ou mais sinais entre 36 prováveis dentro do processo de enfermagem—SAE o paciente deverá ser encaminhado para avaliação e rastreamento de alterações cognitivas comportamentais e dentro destes 16 indicadores selecionados na SAE , se forem indicados 6 ou mais diagnósticos o paciente deverá encaminhado para avaliação neuro cognitiva com suspeita de doença de Alzheimer Com isso o atendimento de enfermagem pode se mostrar altamente efetivo no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer , mostrando de forma definitiva o papel do sistema de assistência de enfermagem como uma ferramenta vital para a preservação , manutenção e diagnóstico precoce com impacto direto na qualidade de vida das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Enfermagem, Terminologia Padronizada em Enfermagem, Doença Alzheimer.

CLINICAL IMPACT ON EARLY DIAGNOSIS OF ALZHEIMER'S DISEASE THROUGH EVIDENCE-BASED NURSING CONSULTATION

ABSTRACT: The early diagnosis of Alzheimer's disease has taken a lot of scientific effort in recent decades. Cognitive and biological tests have been improved to the point of helping this diagnosis and thereby promoting an improvement in the quality of life of people who have this disease. After analyzing the articles and the clear role of nursing in the assessment of the functional capacity of the elderly by nursing and the multidisciplinary team, it shows a more focused view of the disease and the impact of dementia on the family, and its recognition in relation to the level of care that the elderly needs. Comprehensive and functional assessment of the elderly is an integral part of nursing care with a focus on the individual and the support equipment that he has at his disposal so that the activities of daily living can be met. With this, nursing prepares, articulates, executes and evaluates the care provided to the elderly, acting as a support so that family members can also be effective and desirable agents. At the end of the nursing consultation if 8 or more signs are identified out of 36 likely within the nursing process — SAE, the patient should be referred for assessment and tracking of cognitive behavioral changes and within these 16 indicators selected in the SAE, if 6 or more diagnoses, the patient should be referred for neuro-cognitive assessment with suspected Alzheimer's disease. Therefore, nursing care can prove highly effective in the early diagnosis of Alzheimer's disease, definitively showing the role of the nursing care system as a tool vital for preservation, maintenance and early diagnosis with a direct impact on people's quality of life.

KEYWORDS: Nursing Diagnosis, Standardized Nursing Terminology, Alzheimer Disease.

1 | INTRODUÇÃO

O diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer tem consumido muito esforço científico nas últimas décadas. Os testes cognitivos e biológicos têm sido melhorados

a ponto de poder ajudar esse diagnóstico e com isso promover uma melhora na qualidade de vida das pessoas que apresentam essa doença. Neste sentido, nos ambulatorios hospitalares o profissional de enfermagem é o primeiro a atender esse paciente, sendo assim se pudermos qualificar esta entrevista, permitindo ao profissional enfermeiro identificar sinais que possam sugerir alterações cognitivas comportamentais, através dos protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, padronizados mundialmente para diagnóstico, tratamento e prognóstico da Demência da doença de Alzheimer poderíamos então iniciar uma intervenção mais assertiva especializada e direcionada. Permitindo assim que paciente uma qualidade de vida e um melhor prognóstico.

Para isso iremos discutir o impacto clínico no diagnóstico precoce ambulatorial da Doença de Alzheimer referente às diretrizes e protocolos utilizados na avaliação de doenças neurodegenerativas segundo a II Taxonomia proposta pela North American Nursing (NANDA) dentro do processo de enfermagem (SAE - SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM), correlacionando com os diagnósticos de Enfermagem encontrados comparados com os critérios Pré estabelecidos pelo National Institute of Neurologic and Communicative Disorders and Stroke and the Alzheimer Disease and Related Disorders Association (ninCds-adrda) [Criteria for Alzheimer Disease – ninCds-adrda], com isso mostrar a importância do profissional de enfermagem no rastreamento de doenças neuro cognitivas especializada e direcionar para seu acompanhamento.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Caracterização da doença de Alzheimer

O desenvolvimento da DA é marcado por uma deterioração gradual ou progressiva da função intelectual, um declínio acentuado da capacidade de realizar atividades do cotidiano e de lidar com as alterações na personalidade e no comportamento, provocando um comprometimento da memória, afazia (distúrbio da linguagem no qual o paciente deixa de falar), déficits visuais, espaciais (delírios, alucinações e desorientação ambiental) e comprometimento da capacidade de fazer cálculos e abstrações. As alterações da personalidade são um achado frequente e que indicam em certos casos a terapia a ser administrada ao paciente. Os pacientes se tornam cada vez mais passivos e mais agressivos na demonstração de emoções além de menos espontâneos (ASSAL, 2002; CANINEU, 2005; DINIZ, 2006; SOUZA, 2007; CASTRO, 2008).

A causa mais comum de demência hoje em idosos é a do tipo conhecida como Doença de Alzheimer (DA) tratando-se de uma patologia neurodegenerativa

que afeta mais de 10 milhões de pessoas adultas mundialmente (CUMMINGS, 2004).

O termo demência descreve várias desordens neurovegetativas relacionadas à cognição, incluindo a DA demência vascular e outras (SWANSON, 2007). Demência é uma das mais incapacitantes doenças que afligem os idosos, com escalonamento emocional e impacto econômico importante (NAGARAJA E SRIKANTH, 2005).

Além da perda de memória, a DA leva a um declínio na capacidade do indivíduo realizar suas atividades de vida diária, inclusive com mudanças de personalidade e do comportamento, com eventual morte. Caracteriza-se pelo início gradual de sintomas cognitivos e um declínio progressivo em áreas múltiplas de funcionamento (CANINEU, 2005).

Além das consequências acima citadas, a DA reduz a capacidade intelectual do indivíduo afetado. Parte significativa dos idosos apresenta problemas de memória, os quais em muitas ocasiões são decorrentes do próprio avanço da idade, mas em boa parte das situações pode ser devido à demência do tipo Alzheimer. Nervosismo, tensão e depressão caracterizam o diagnóstico de demência. No curso da demência, transtornos comportamentais não-cognitivos são altamente prevalentes. Esses Sintomas Psicológicos e Comportamentais da Demência (SPCD) são mais importantes no dia-a-dia quando comparados aos déficits cognitivos, tanto para o paciente quanto para o cuidador, no que se refere à angústia e incapacitação causadas. Os SPCD frequentemente levam à institucionalização (TAMAI, 2002).

A Etiologia da Doença de Alzheimer é definida em termos biomédicos, ocorrendo três principais mudanças orgânicas a nível cerebral: - Formação de placas amiloides; - Formação de emaranhados neuro fibrilares; - Prejuízo do Sistema Colinérgico e outros sistemas neurotransmissores. Existem três sistemas mais usados para classificação da Doença de Alzheimer. • Classificação Estatística Internacional de doenças e problemas relacionados à Saúde (CID-10) (WHO, 2007);

- Manual Diagnóstico e de Estatística de Transtornos Mentais da Associação Psiquiátrica Americana (DSM-V-TR);
- Critérios desenvolvidos pelo Instituto Nacional das Doenças Neurológicas dos Estados Unidos (NINCDS-ADRDA) (HASCALOVICI et al, 2009 PANI et al, 2009 KOVACECH et al, 2009).

2.2 Diagnóstico da doença de Alzheimer

O diagnóstico definitivo de Alzheimer requer o diagnóstico clínico e detecção post mortem. O diagnóstico de doença de Alzheimer provável pode ser estabelecido com 95% de confiança baseado em critérios clínicos, incluindo história médica, testes laboratoriais e de imagem e avaliação neuropsicológica. O diagnóstico da

doença antecipado de Alzheimer ainda é difícil porque os sintomas iniciais são compartilhados por uma série de desordens, incluindo formas mistas de demência e depressão. Sendo assim, uma área promissora de pesquisa é o diagnóstico bioquímico de DA e formas mistas de demência, em que se utilizam o líquido, plasma ou sangue de pacientes (TORRES et al , 2012, PARDI , 2017).

Atualmente, sabe-se da existência de biomarcadores moleculares que podem reconhecer precocemente, distúrbios associados à DA, entre os quais foram investigados líquido cefalorraquidiano, sangue e saliva, alterações nas concentrações de proteína Tau Total de proteína Tau fosforilada e peptídeo beta amiloide (HASCALOVICI et al , 2009 PANI et al, 2009 KOVACECH et al, 2009 STARLING, 2012).

Apesar de todos os estudos realizados, o diagnóstico de Alzheimer ainda é obtido na forma de hipóteses, fortemente baseadas, entre alguns critérios, em avaliações comportamentais. Avaliação cognitiva pode ser iniciado com testes rápidos de rastreamento, como mini exame do estado mental e posteriormente complementado com outros testes de memória, como o teste de projeto do relógio. Além disso, o diagnóstico de demência é com base na presença de déficit de memória e outras funções como linguagem, capacidade de reconhecer objetos, organização e capacidade de planejamento. Pacientes com DA exibem menores níveis de A-beta42 no LCR e isto parece ocorrer devido à deposição de moléculas nas placas amiloides ou também pode ser correlacionado com uma limpeza deficiente de A-beta42 do parênquima cerebral destes pacientes. Há indícios de que idade e níveis de expressão de A-beta42 no LCR correlacionam-se inversamente em indivíduos positivos para o alelo ϵ 42 da apolipoproteína E (ApoE), ou seja, quanto maior a idade do paciente menores os níveis de A-beta no líquido. (NITRINI, 2000 SONG et al, 2009 MATTSON et al, 2009 PETRIE et al, 2009).

2.3 Diagnóstico de enfermagem e seu papel na detecção precoce da demencia de Alzheimer

Na avaliação clínica do idoso, utilizando os critérios de diagnóstico de enfermagem , é premente a correlação da capacidade do indivíduo com sua atividade da vida diária, sendo que a capacidade funcional é essencial tanto quanto se fazer um bom diagnóstico , porque o encontro neste rastreamento vai impactar diretamente no serviço de saúde (QUADRO 1).

A capacidade da equipe de enfermagem de fazer um diagnóstico adequado facilitará pelo clínico de gravidade da doença em seus estágios iniciais e com isso o cuidado do idoso ficar mais fortalecido , lembrando que a avaliação funcional deste idoso é peça chave do cuidado de enfermagem com foco na pessoa e nos sistemas de apoio que ela precisa para sua vida. Sendo assim a enfermagem, organiza,

avalia e estrutura o cuidado adequado ao idoso (MORAES et al, 2009; GRATÃO et al, 2010 e PINTO et al, 2009).

QUADRO 1 - HISTÓRICO DE ENFERMAGEM = encontrado 19 SINAIS

SEGUNDO: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER

1. IDADE - 40 Á 90
2. SEXO - FEMININO
3. COMORBIDADE - HAS / DMT2 / AVC

SEGUNDO : CRITÉRIOS PARA A DOENÇA DE ALZHEIMER – NINCDS-ADRDA

04 SINAIS PARA DOENÇA PROVÁVEL

1. IDADE 40 -90 ANOS
2. DECLÍNIO DE MEMÓRIA
3. 02 ALTERAÇÕES COGNITIVAS

A avaliação da capacidade funcional dos idosos pela enfermagem e equipe multidisciplinar mostra uma visão mais focada da doença e do impacto da demência na família, e seu reconhecimento em relação ao nível de cuidados que o idoso necessita. A avaliação integral e funcional do idoso é parte integrante do cuidado de enfermagem com foco no indivíduo e nos equipamentos de apoio que este tem a sua disposição para que as atividades da vida diária possam ser atendidas. Com isso a enfermagem elabora, articula, executa e avalia o cuidado prestado ao idoso, atuando de suporte para que também os familiares possam ser agentes de forma efetiva e desejável. Nesse ponto de vista clinico, a avaliação do nível de independência funcional segundo a gravidade da doença de Alzheimer mostrará dados que auxiliarão a enfermagem a planejar a assistência e atuar juntamente com a família na prestação do cuidado domicilia (RIBERTO ET AL, 2001; HEBERT et al, 2003, FAGAN ET AL, 2006; CHAVES ET AL , 2007)

QUADRO 2 - DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM = encontrado 16 SINAIS

06 SINAIS PARA ACHADOS CONSISTENTE COM DIAGNÓSTICO DE DA PROVÁVEL

1. DEPRESSÃO
2. INSÔNIA
3. DELÍRIO
4. ALUCINAÇÕES
5. PROBLEMAS DE CONTROLE COMPORTAMENTAL
6. PERDA DE PESO

No trabalho de Geilsa et (2013) , foi realizada uma coleta de dados pela consulta de enfermagem, que utilizou um roteiro entrevista semiestruturada, sendo que a primeira fase é um momento mais detalhado análise disso, porque reúne as evidência de padrões, compara padrões com teorias, conceitos e normas, fazendo uma julgamento clínico - a partir da identificação oportunidades em que as respostas

esperadas proposto pela enfermeira o paciente. Esta fase termina com a proposição das causas raiz são identificados onde os fatores que influenciou ou contribuiu para as mudanças inferido. O segundo passo consiste em escrever do diagnóstico em uma taxonomia. Escolheu Taxonomia Nanda - NIC – NOC.

O resumo mostrado abaixo, demonstra qual a correlação que pode ser feita pela enfermagem de for estruturada, correlacionando os diagnósticos de enfermagem com os padrões utilizados para identificação da Doença de Alzheimer.

Sinal e sintoma clínico	SAE	Diagnostico - NANDA	Característica Definidora	Fator relacionado	NINCDS-ADRDA
Atenção - DISTRAÇÃO	Necessidades psicobiológicas	Confusão crônica - Domínio 5 • Percepção/ cognição Classe 1 • Atenção Código do diagnóstico 00123	Alteração no comportamento de segurança no lado negligenciado	Demência / Alteração na função cognitiva Alteração na memória	ALTERAÇÃO COGNITIVA
Alteração de humor	Segurança emocional	Domínio 9 • enfrentamento/ tolerância ao estresse classe 2 • respostas de enfrentamento código do diagnóstico 00137	Tristeza	Crise no controle da doença	Depressão
Alteração de pensamento	Necessidades psicobiológicas	Domínio 5 • percepção/ cognição classe 4 • cognição código do diagnóstico 00129	Alteração em pelo menos uma função cognitiva além da memória alteração na função social alteração na memória de curto prazo alteração na memória de longo prazo alteração na personalidade alteração no comportamento estado de alerta adequado aos arredores incapacidade de realizar pelo menos uma atividade cotidiana início insidioso e irreversível no prejuízo cognitivo prejuízo cognitivo prolongado prejuízo progressivo na função cognitiva	Acidente vascular encefálico demência	Delírio

Sinal e sintoma clínico	SAE	Diagnostico - NANDA	Característica Definidora	Fator relacionado	NINCDS-ADRDA
Alteração de personalidade	Necessidades psicobiológicas	Domínio 5 • Percepção/ cognição Classe 4 • Cognição Código do diagnóstico 00129	Alteração em pelo menos uma função cognitiva Alteração na função social Alteração na memória de curto prazo Alteração na memória de longo prazo Alteração na personalidade Alteração no comportamento Estado de alerta adequado aos arredores Incapacidade de realizar pelo menos uma atividade cotidiana Início insidioso e irreversível no prejuízo cognitivo Prejuízo cognitivo prolongado Prejuízo progressivo na função cognitiva	Acidente vascular encefálico Demência	DELIRIO
alteração de alimentação	ALIMENTAÇÃO	Domínio 4 • Atividade/repouso Classe 5 • Autocuidado Código do diagnóstico 00102 /Domínio 2 • Nutrição / Domínio 2 • Nutrição Classe 1 • Ingestão Código do diagnóstico 00107 Classe 1 • Ingestão Código do diagnóstico 00271	Motivação diminuída / Alimentação excessiva Alimentação insuficiente/ Incapacidade de coordenar a sucção, a deglutição e a respiração	Motivação diminuída/ Múltiplos cuidadores / Prejuízo neurológico	PERDA DE PESO

Sinal e sintoma clínico	SAE	Diagnostico - NANDA	Característica Definidora	Fator relacionado	NINCDS-ADRDA
alteração memória	Necessidades psicobiológicas	Domínio 5 • Percepção/ cognição Classe 4 • Cognição Código do diagnóstico 00131	<p>Capacidade preservada de realizar atividades da vida diária de forma independente</p> <p>Esquecimento constante de efetuar uma ação em horário agendado</p> <p>Esquecimento persistente</p> <p>Incapacidade persistente de aprender novas habilidades</p> <p>Incapacidade persistente de aprender novas informações</p> <p>Incapacidade persistente de executar uma habilidade previamente aprendida</p> <p>Incapacidade persistente de manter uma nova habilidade</p> <p>Incapacidade persistente de recordar informações sobre fatos ou eventos</p> <p>Incapacidade persistente de recordar nomes, palavras ou objetos familiares</p> <p>Incapacidade persistente de recordar se uma ação foi efetuada</p> <p>Incapacidade persistente de reter novas informações</p>	Prejuízo cognitivo leve Prejuízo neurológico	DECLÍNIO DE MEMÓRIA

Sinal e sintoma clínico	SAE	Diagnostico - NANDA	Característica Definidora	Fator relacionado	NINCDS-ADRDA
atividade psicomotora	ATIVIDADE FÍSICA	Domínio 4 • Atividade/repouso Classe 2 • Atividade/exercício Código do diagnóstico 00090	<p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre a cadeira e a posição em pé</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre a cadeira e o chão</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre a cama e a cadeira</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre a cama e a posição em pé</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre o carro e a cadeira</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre o chão e a posição em pé</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se entre superfícies de níveis diferentes</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se para dentro ou para fora da banheira</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se para dentro ou para fora do local do chuveiro</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se para ou da cadeira higiênica</p> <p>Capacidade prejudicada de transferir-se para ou do vaso sanitário</p>	Alteração na função cognitiva Prejuízo musculoesquelético	PROBLEMAS DE CONTROLE COMPORTAMENTAL

Sinal e sintoma clínico	SAE	Diagnostico - NANDA	Característica Definidora	Fator relacionado	NINCDS-ADRDA
tomada de decisão	LIBERDADE E PARTICIPAÇÃO	Domínio 6 • Autopercepção Classe 1 • Autoconceito Código do diagnóstico 00174	Experiência limitada de tomada de decisão	ndn	ALTERAÇÃO COGNITIVA
dificuldades de socialização	GREGÁRIA	Domínio 7 • Papéis e relacionamentos Classe 3 • Desempenho de papéis Código do diagnóstico 00052	Função social prejudicada Insatisfação com envolvimento social Interação disfuncional com outras pessoas	Processos de pensamento perturbados	ATIVIDADE DA VIDA DIÁRIA + ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAL
alteração de sono	SONO E REPOUSO	Domínio 4 • Atividade/repouso Classe 1 • Sono/repouso Código do diagnóstico 00095	Acordar cedo demais Alteração na concentração Alteração no afeto Alteração no humor Alteração no padrão de sono Aumento de acidentes Aumento do absenteísmo Dificuldade para iniciar o sono Dificuldade para manter o sono Distúrbio do sono que produz consequências no dia seguinte Energia insuficiente Estado de saúde comprometido Insatisfação com o sono Padrão de sono não restaurador Redução na qualidade de vida.	ndn	INSONIA
alterações sensoriais	PERCEPÇÃO DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	Domínio 5 • Percepção/cognição Classe 3 • Sensação/percepção	ndn	ndn	ALUCINAÇÃO

3 | METODOLOGIA

Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Embase e ISI, no período entre 2000 a 2020. As palavras-chave utilizadas foram: Diagnóstico de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Doença Alzheimer e suas correspondentes em inglês, “Nursing Diagnosis” “ Standardized Nursing Terminology” e “Alzheimer Disease “ . Foram utilizados como critérios de exclusão: artigos publicados antes de 2000 e o que se referiam não atuação específica do diagnóstico de enfermagem para o rastreamento da doença de Alzheimer.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos artigos e da clara atuação do papel da enfermagem na avaliação da capacidade funcional dos idosos pela enfermagem e equipe multidisciplinar mostra uma visão mais focada da doença e do impacto da demência na família, e seu reconhecimento em relação ao nível de cuidados que o idoso necessita. A avaliação integral e funcional do idoso é parte integrante do cuidado de enfermagem com foco no indivíduo e nos equipamentos de apoio que este tem a sua disposição para que as atividades da vida diária possam ser atendidas. Com isso a enfermagem elabora, articula, executa e avalia o cuidado prestado ao idoso, atuando de suporte para que também os familiares possam ser agentes de forma efetiva e desejável. Nesse ponto de vista clínico, a avaliação do nível de independência funcional segundo a gravidade da doença de Alzheimer mostrará dados que auxiliarão a enfermagem a planejar a assistência e atuar juntamente com a família na prestação do cuidado domiciliar.

Como proposta para essa complementação os autores acreditam que a conduta terapêutica mais adequada para uma entrevista estruturada e que efetivamente a enfermagem utilizando o diagnóstico de NANDA, pudesse ser a primeira triagem efetiva para avaliação de alterações cognitivas em pacientes com suspeita de Doença de Alzheimer , com isso e após análise dos artigos podemos sugerir que de acordo com dados epidemiológicos relacionados no histórico de enfermagem bastariam ter basta ter 2 critérios , como idade e comorbidades , que associados com o ADRDA que avalia a doença de Alzheimer provável basta o paciente se encaixar e, 2 critérios e ainda consistente com diagnóstico basta ter 4 critérios .

Ao fim da consulta de enfermagem se forem identificados 8 ou mais sinais entre 36 prováveis dentro do processo de enfermagem—SAE o paciente deverá ser encaminhado para avaliação e rastreamento de alterações cognitivas comportamentais e dentro destes 16 indicadores selecionados na SAE , se forem

indicados 6 ou mais diagnósticos o paciente deverá encaminhado para avaliação neuro cognitiva com suspeita de doença de Alzheimer .

Com isso o atendimento de enfermagem pode se mostrar altamente efetivo no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer, mostrando de forma definitiva o papel do sistema de assistência de enfermagem como uma ferramenta vital para a preservação , manutenção e diagnóstico precoce com impacto direto na qualidade de vida das pessoas.

REFERÊNCIAS

ASSAL F.; J. L. – Neuropsychiatric symptoms in the dementias. *Curr Opin Neurol* 15: 445-450, 2002.

CANINEU, P. R.; CANINEU, R. F. B.; CANINEU, P. R. B.; SILVA, M. C. Terapia Multidisciplinar: uma proposta de tratamento global do idoso, *Mundo saude* (1995);29(4):662-665, out.-dez. 2005.

CHAVES ML, CAMOZZATO AL, GODINHO C, KOCHHANN R, SCHUH A, ALMEIDA VL, et al. Validity of the clinical dementia rating scale for the detection of staging of dementia in Brazilian patients. *Alzheimer Dis Assoc Disord.* 2007;21(3):210-7.

CUMMINGS JL,. Use of Cholinesterase Inhibitors in Clinical Practice. *Am J Geriatr Psychiatry* 11:131-145, April 2003

FAGAN AM, MINTUN MA, MACH RH, LEE SY, DENCE CS, SHAH AR et al. Inverse relation between in vivo amyloid imaging load and cerebrospinal fluid Abeta42 in humans. *Ann Neurol.* 2006;59(3):512-9.)

GRATÃO AC, Vale FA, Roriz-Cruz M, Haas VJ, Lange C, Talmelli LF, et al. The demands of family caregivers of elderly individuals with dementia. *Rev Esc Enferm USP.* 2010;44(4):873-80.

HASCALOVICI JR, VAYA J, KHATIB S, HOLCROFT CA, ZUKOR H, SONG W et al. Brain sterol dysregulation in sporadic AD and MCI: relationship to heme oxygenase-1. *J Neurochem.* 2009;110(4):1241-53.

HEBERT LE, SCHERR PA, BIENIAS JL, BENNETT DA, EVANS DA. Alzheimer disease in the US population: prevalence estimates using the 2000 census. *Arch Neurol.* 2003;60(8):1119-22

KOVACECH B, ZILKA N, NOVAK M. New age of neuroproteomics in Alzheimer's disease research. *Cell Mol Neurobiol.* 2009;29(6-7):799-805.

MATTSSON N, ZETTERBERG H, HANSSON O, ANDREASEN N, PARNETTI L, JONSSON M ET AL. CSF biomarkers and incipient Alzheimer disease in patients with mild cognitive impairment. *JAMA.* 2009;302(4):385-93.

MORAES SR, Silva LS. An evaluation of the burden of Alzheimer patients on family caregivers. *Cad Saúde Pública.* 2009, 25(8):1807-15.

NAGARAJA AV,. SRIKANTH S, A prospective study of reversible dementias: Frequency,

causes, clinical profile and results of treatment. *Neurology India*, Vol. 53, No. 3, July-September, 2005, pp. 291-294

NITRINI, R. Epidemiologia da Doença de Alzheimer. In: Frolenza, O. V. & Caramelli, P. (Eds.). *Neuropsiquiatria Geriátrica*. São Paulo, Atheneu, 2000. pp.23-34.

PANI A, MANDAS A, DIAZ G, ABETE C, COCCO PL, ANGIUS F ET al. Accumulation of neutral lipids in peripheral blood mononuclear cells as a distinctive trait of Alzheimer patients and asymptomatic subjects at risk of disease. *BMC Med*. 2009;7:66.

PARDI, P.C. ; SANTOS, G.A.A. ; SILVA GOIS, J.C. ; BRAZ JR., R.G. ; OLAVE, E. - Biomarcadores y Marcadores de Imagen de la Enfermedad de Alzheimer. *Int. J. Morphol.*, 35(3):864-869, 2017

PETRIE EC, CROSS DJ, GALASKO D, SCHELLENBERG GD, RASKIND MA, PESKIND ER ET AL. Preclinical evidence of Alzheimer changes: convergent cerebrospinal fluid biomarker and fluorodeoxyglucose positron emission tomography findings. *Arch Neurol*. 2009;66(5):632-7.

PINTO MF, Barbosa DA, Ferreti CE, Souza LF, Fram DS, Belasco AG. Quality of life among caregivers of elders with Alzheimer's disease. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(5):652-7.

RIBERTO M, MIYAZAKI MH, JUCÁ SS, SAKAMOTO H, PINTO PP, BATTISTELLA LR. [Validation of the brazilian version of Functional Independence Measure]. *Acta Fisiátrica*. 2001;11(2):72-6. Portuguese.

SONG F, POLJAK A, SMYTHE GA, SACHDEV P. Plasma biomarkers for mild cognitive impairment and Alzheimer's disease. *Brain Res Rev*. 2009;61(2):69-80.

STARLING, D. S. V. Investigação de Biomarcadores Diagnósticos para a Doença de Alzheimer no Líquido Cefalorraquidiano, na Saliva e na Mucosa Oral. Tese de Doutorado. Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012

SWANSON KA, Dementia and Comorbidities: An Overview of Diagnosis and Management. *Journal of Pharmacy Practice*, Vol. 20, No. 4, 296-317 (2007)

TALMELLI, Luana Flávia da Silva et al . Doença de Alzheimer: declínio funcional e estágio da demência. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 26, n. 3, p. 219-225, 2013 .

TAMAI S. Tratamento dos Transtornos do Comportamento de pacientes com Demência. *Rev Bras Psiquiatr* 2002; 24(Supl I):15-21.

TORRES KCL, SANTOS RR, MAPA FC, MORAES FL, MORAES EN, SILVA MAR. Biomarkers in Alzheimer disease. *Geriatr Gerontol Aging*.2012;6(3):273-282

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48

Aprendizagem 44, 89, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 134, 135, 136, 141, 142, 146, 148, 150, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Autoimagem 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 127

C

Câncer 17, 21, 22, 23, 26, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 65, 82, 85

Comunidade escolar 47, 107, 109, 144, 145, 146, 148

Conhecimento 16, 17, 21, 23, 30, 81, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 140, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 167, 171, 172, 173

Criatividade 94, 104, 105, 125, 126, 151, 153, 154, 156, 158, 159, 164, 165, 166, 169

D

Diagnóstico de enfermagem 2, 5, 12

Doença de Alzheimer 1, 2, 3, 4, 7, 12, 13, 14

E

Educação 46, 47, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 135, 136, 141, 142, 143, 145, 146, 149, 150, 159, 163, 174, 175, 176

Ensino de ciências 90, 97, 98, 110, 115, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 142, 159

Escolas públicas 117, 118, 120, 149

Espaços não formais 87, 93, 97, 107, 108, 109, 110, 111, 115

Espiritualidade 81, 82, 83, 84, 85, 86

Estética 38, 39, 40, 41, 44, 133

Estratégia saúde da família 69, 71

Etnobotânico 15, 16, 18

F

Feira de ciências 151, 158, 159

Formação 4, 17, 38, 40, 42, 43, 56, 58, 59, 60, 85, 90, 97, 100, 105, 106, 107, 108,

109, 111, 114, 115, 123, 126, 127, 133, 141, 142, 151, 153, 159, 160, 167, 171, 173, 174, 176

Formação do educador 151

I

Infecção oral 29, 30, 32, 34, 35

Inovação 72, 92, 142, 151, 153, 176

L

Ludicidade 125, 133, 172

M

Meio ambiente 113, 119, 134, 135, 143, 144, 145, 146, 149, 150

Metaloprotease 55, 57, 58, 60, 61

Metodologia ativa 98, 100, 104, 162

Microrganismos 134, 135, 138, 141

Modelos didáticos 88, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

P

Paleontologia 107, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Parasitologia 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97

Paródias 162, 169

Peçonha de serpente 54, 55

Planta medicinal 15, 16, 17, 21, 23, 24

Plataforma Kahoot 162

Pólipo ureteral 49, 50, 51

Prática de ensino 126, 151

Q

Qualidade de vida 1, 2, 3, 11, 13, 38, 41, 44, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 93

R

Reciclagem 143, 144, 145, 147, 149, 150

Religiosidade 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Resposta imune 29, 30, 33, 34

Roteiros de aprendizagem 135

S

Saúde 4, 5, 11, 13, 16, 17, 19, 39, 41, 44, 45, 46, 56, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74,

75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 134, 135, 176

Suicídio 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 85

Synadenium grantii 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25

T

Teatro 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Tecnologia 92, 99, 111, 133

Transtornos relacionados ao uso de substâncias 69

Trypanosoma cruzi 24, 29, 30, 36, 37, 91

Tumor ureteral 49

U

Ureterite cística 49, 50

Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  @arenaeditora
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Ciências Biológicas: Considerações e Novos Segmentos 2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br